

RESUMO DE TRABALHO CIENTÍFICO - EIXO 4: EQUIDADE

ANÁLISE DOS DETERMINANTES SOCIAIS DE RAÇA, GÊNERO E IDADE NA EVOLUÇÃO DA DENGUE NO DISTRITO FEDERAL EM 2024.

Lucas Rodrigues Vaz De Mello (lucasvaz45@gmail.com)

Henry Maia Peixoto (henrymaiap9@unb.br)

INTRODUÇÃO: Em 2024, o Distrito Federal enfrenta sua maior epidemia de dengue, registrando 10,7 vezes mais notificações em relação ao mesmo período de 2023. Logo, os determinantes sociais, em especial raça, gênero e idade, marcam a evolução do paciente (cura ou óbito) e merecem estudo. **MÉTODO:** Foram extraídos casos notificados de 1/1/2024 a 11/9/2024 do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e categorizados por raça, gênero e idade, de acordo com a evolução. Calculou-se valores de incidência, mortalidade e letalidade pelo "Excel". Ademais, o programa "IBM SPSS" calculou os graus de associação entre variáveis pelo teste Qui-quadrado e a ferramenta "MedCalc", a magnitude de efeito utilizando o risco relativo (RR). Para todos os cálculos, IC=95%. **RESULTADOS:** Maiores taxas de incidência e mortalidade são observadas em amarelos (27010,1/100mil habitantes, 39,03/100mil habitantes), pardos (9753,1/100mil habitantes, 18,74/100mil habitantes) e maiores de 60 anos (10289,7/100mil habitantes, 78,06/100mil habitantes), respectivamente. Em relação à letalidade, maiores de 60 anos e

pardos tiveram maiores coeficientes (0,7% e 0,19%, respectivamente) e brancos, o menor (0,12%). Ademais, o teste Qui-quadrado demonstrou associação significativa entre raça e evolução e entre idade e evolução, $X^2(3, N=87437)=11.324$, $p=.010$ e $X^2(2, N=118123)=947.659$, $p<.001$, respectivamente. No entanto, insignificante relação entre sexo e evolução, $X^2(1, N=118735)=1.304$, $p=.253$. Para tamanho do efeito, pessoas pardas apresentaram risco de óbito 1,56 vezes maior (RR: 1.56; IC95%: 1.20-2.04), comparado a outras raças, e pessoas acima de 60 anos, 11,31 vezes maior (RR: 11.31; IC95%: 9.29-13.75), em comparação a outras faixas etárias. DISCUSSÃO/CONCLUSÃO: Raça e idade são fatores de risco para a evolução do paciente proporcionais a seu acesso e atenção à saúde. Especialmente no DF, amarelos e pardos revelaram maior risco de adoecer e morrer por complicações da dengue quando comparados a brancos, apontando barreiras de acesso à saúde atreladas ao racismo estrutural. Essa diferença é mais significativa ao comparar a mortalidade de pardos (39,03/100mil habitantes) com a de brancos (apenas 4,35/100mil habitantes), ou a letalidade (0,19% em pardos e 0,12% em brancos). Ademais, maiores de 60 anos obtiveram pior evolução tanto em raça quanto em sexo, já que há maior prevalência de doenças pré-existentes e a dengue evolui rapidamente. No entanto, homens e mulheres obtiveram valores próximos em todos os índices, contrariando o imaginário de que homens buscam menos o cuidado e são mais afetados. Dessarte, é reafirmada a correlação entre aspectos raciais e etários no desfecho do quadro de dengue durante a epidemia vivida no DF em 2024. Por isso, considerar as desigualdades e negligências vividas por essa população no atendimento médico é mister à criação de políticas de equidade em saúde e merece análise de como o DF se difere comparado a outras regiões do país.

Palavras-chave: dengue; desigualdade; determinantes sociais da saúde.